



EDITORIAL

Este número da Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane, Série Ciências da Educação, contempla trabalhos inicialmente apresentados na nona edição do Simpósio Internacional sobre Trabalho, Relações de Trabalho, Educação e Identidade (SITRE) realizado em 2022. O evento é promovido no Brasil pelo Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Viçosa (UFV), bem como conta com o apoio e participação de professores e pesquisadores de várias outras universidades brasileiras e estrangeiras, principalmente da França, Canada e outras, dentre elas a Universidade Eduardo Mondlane.

Os artigos deste número remetem especificamente ao Grupo de Trabalho (GT) denominado: Trabalho e Formação Profissional nos Campos da Informação e da Cultura. Trata-se de um GT dedicado a discutir processos e relações de trabalho em ambientes informacionais e culturais tais como: arquivos, bibliotecas, museus, centros culturais, centros de documentação e outros ambientes congêneres. Foram apresentados oito trabalhos dos quais sete são resumidamente descritos a seguir.

O primeiro artigo versa sobre a questão da acessibilidade e tecnologias assistivas e sua relativa ausência nos cursos de formação de bibliotecários no Brasil.

O segundo artigo também discute a questão da formação profissional numa perspectiva voltada para a dimensão do património, resgatando a partir de Antonio Gramsci uma perspectiva crítica de educação para além do mercado, contemplando a diversidade cultural e a valorização da cultura imaterial.

O terceiro artigo continua a discussão da educação, embora direcionado ao mercado de trabalho do bibliotecário à luz da precarização do trabalho trazidas pelo capitalismo desregulado e ampliado pela pandemia da Covid-19. Visualiza ameaça a identidade da profissão frente as alterações ideológicas dos modelos de gestão se incorporadas pelas escolas de formação.

Já o quarto artigo deste número contempla as iniciativas de acesso aberto à informação científica tendo em vista os países lusófonos, considerando esses movimentos essenciais para promover a paz e o desenvolvimento sustentável.

O quinto artigo contempla a histórica discussão de burocracia de Max Weber, inferindo que o setor público brasileiro, incluindo as universidades públicas, adoptam modelo de gestão gerencial advindo da administração empresarial neoliberal. Conclui que os bibliotecários, a exemplo dos demais servidores públicos, tem atuação muito influenciada por esse modelo de gestão, mesmo sendo uma categoria ligada ao Estado.

O penúltimo artigo, a partir da reconstituição histórica da formação do bibliotecário em Moçambique e das mudanças decorrentes das transformações no mundo do trabalho, analisa o mercado de trabalho do bibliotecário em Moçambique. É possível observar o Estado como grande empregador da categoria.

O sétimo e último artigo aborda a atuação dos bibliotecários em Centros de Recursos de Aprendizagens e Investigação no contexto da sociedade da informação e do conhecimento. Dado as transformações do modo de busca e recuperação de informação, advindas das novas tecnologias de informação e comunicação, verifica que o bibliotecário é impelido a atuar de modo a contribuir para a alfabetização informacional e digital dos usuários.

Por fim, convidamos a todos a leitura e crítica dos artigos apresentados neste número aproveitando o carácter interdisciplinar desta publicação. Esperamos, portanto, que as relações entre Moçambique e o Brasil sejam estreitadas ampliando a discussão da Educação e do Trabalho nos campos da Informação e da Cultura.

Atenciosamente,

Os Editores,
Aidate Mussagy
Manuel Mangué

Coordenação,
André de Souza Pena
Gabriela Belmont de Farias